

# As Vésperas Sicilianas em crônicas aragonesas-catalãs e itálicas dos séculos XIII - XIV: a disputa discursiva de angevinos e barceloneses por um império marítimo

Vinícius Silveira Cerentini (PIBIC/CNPq-UFRGS)  
Orientador: Igor Salomão Teixeira (UFRGS)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os dados levantados a partir da vigência da bolsa PIBIC-CNPQ desde janeiro de 2017. Pretende-se investigar crônicas aragonesas-catalãs e itálicas sobre as Vésperas Sicilianas, evento ocorrido em abril de 1282 e que transformou profundamente as relações políticas e econômicas do Mediterrâneo Central. A tomada da Sicília pela casa de Barcelona e a coroação de Pedro III, o Grande como rei da ilha, a tolheu por séculos do Reino de Nápoles, do qual fazia parte desde o XII. A diminuição da influência da dinastia angevina, recém entronizada em Nápoles e contra a qual a ilha se rebelou no conhecido evento das Vésperas, produziu quais alterações no discurso das coroas aragonesa, a conquistadora, e angevina, a subtraída? A ideologia de um “império marítimo” está presente nas duas casas reinantes e foi a Sicília o palco de uma disputa que ocorria também em nível narrativo que se percebe nas crônicas? Para tal objetivo cinco crônicas estão em análise: 1. Crônica de Salimbene, escrita entre os anos de 1283 e 1287; 2. *Cronaca di Partenope*, escrita aproximadamente em 1350, atribuída a Bartolomeo Carraciolo-Carrafa, a qual narra a história de Nápoles das origens míticas até a ascensão de Joana I, em 1343; 3. *Lu ribellamentu di Sichilia contra Re Carlo* aproximadamente do ano de 1290 de autoria anônima e que narra momentos antes das Vésperas Sicilianas até mais ou menos o final do evento (c. 1280 – 1283); 4. Crônica del Rey em Pere e dels seus antecessors passat, escrita por Bernat Desclot, narra a conquista da Sicília (1283), mas também os acontecimentos entre os anos de 1137 e 1285 e 5. Crônica Catalana, de Ramon Muntaner, escrita c. 1328, narra eventos entre 1205 e 1328.

É importante ressaltar que as duas primeiras crônicas pertencem à Península Itálica, a primeira a um frade franciscano viajante e a segunda a um cortesão de Nápoles que a escreveu, supõe-se, por encomenda da Casa de Anjou. A terceira crônica é nativa da Sicília e mostra o panorama contemporâneo ao evento e, em certa medida, foi redigida especificamente para enaltecer a libertação da ilha das mãos angevinas. A quarta e a quinta são catalãs-aragonesas; a de número quatro contemporânea ao evento e a última posterior em quase cinquenta anos. Os resultados obtidos com as análises ainda são incipientes, visto que as fontes demandam extensa pesquisa e meticulosa contraposição das ideias nelas contidas, o que levará a um volume maior de leituras, tanto das fontes quanto da bibliografia de referência. Justamente por isso, a análise das crônicas a fim de entender como ocorreu a construção narrativa da conquista da Sicília e quais os usos do passado nas crônicas posteriores aos eventos a partir da construção narrativa empregada nas crônicas contemporâneas é o principal objetivo do trabalho aqui apresentado e se constituirá em proposta de TCC e de um futuro projeto de dissertação de mestrado.

#### Referências

- CINGOLANI, Stefano María. El libre de l'infant en Pere: de la sutil frontera entre realidade y ficción en la historiografía.
- MALLOL, Maria T. Ferrer I. Las Crónicas Reales Catalanas. *Monarquía, crónicas, archivos y cancellerías en los reinos hispano-cristianos*.
- UTRILLA, Juan F. Utrilla. Historia y ficción en las crónicas aragonesas: cronistas y propaganda política en la Edad Media.
- LEWIN, A. W. “Salimbene de Adam and the Franciscan Chronicle”. In: DALE, S; LEWIN, A.W.; e OSHEIM, D.J. (orgs). *Chronicling history: chroniclers and historians in medieval and renaissance Italy*. Pensilvânia: Pennsylvania State University Press, 2007.
- MENDOLA, Louis. *Sicily's Rebellion against King Charles*. Trinacria Editions, New York, 2015.
- KELLY, Samantha. *The cronaca di Partenope: na Introduction to an Critical Edition of the first vernacular history os Naples (c. 1350)*. Leiden; Boston: Brill, 2011.